

# O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração  
Rua de Santa Joana, 35  
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO  
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário  
**Arnaldo Ribeiro**

Editor e Administrador  
**Manuel Alves Ribeiro**  
Correspondência dirigida ao Director  
Publicidade Lisboa e Porto Agência Hauss

ANO 40.º

N.º 3008

Sábado, 30 de Agosto de 1947

VISADO PELA CENSURA

## O que os outros dizem de Portugal

Mais do que nunca, Portugal continua a estar presente na imprensa de todo o Mundo. Já aqui temos comentado e transcrito artigos e crónicas sobre a vida portuguesa aparecidos nos maiores jornais ingleses, franceses, belgas, espanhóis, suíços, etc.

Voltamos hoje a fazê-lo.

E cremos que bem merece a pena. Os portugueses que vivem longe da Pátria e os que a idade obrigou a ler, nos jornais estrangeiros de há mais de vinte anos, referências bem desprimorosas a Portugal, não-de apreciar sobremaneira os comentários que a seguir transcrevemos. Mormente no Brasil e nos Estados Unidos, continuam alguns portugueses — sê-lo-ão? — a mentir contra Portugal, denegando, calunhando, deturpando a nossa vida.

Todos os conhecem: antigos políticos *sol-disants* democráticos que arruinaram o país, o tornaram conhecido não pelo prestígio, como agora, mas pela fama de *desordem*, *país das revoluções*, *das finanças arruinadas*, etc., etc.

Pois são esses mesmos que agora continuam a caluniar a nossa Pátria. O leitor compare o que eles dizem e o que afirmam alguns dos mais brilhantes jornalistas europeus. Compare e conclua.

Robert Kempes, um dos mais conceituados jornalistas europeus, crítico literário do mais importante jornal literário francês, *Nouvelles Littéraires* e também crítico do diário parisiense, *Le Monde*, escreveu sobre Portugal uma série de crónicas que mereciam ser aqui transcritas na íntegra. O espaço obriga-nos a escolher, apenas, alguns períodos.

Referindo-se ao embelezamento de Lisboa, realizado nos últimos anos, escreveu:

«Em 12 anos, esta cidade resplandecente, esta cidade loira e rubra, à beira do estuário azul, de tal maneira se estendeu, populou e embelezou, que já nem a reconhecia.

A cidade nova, a que eu não conheci, que estende as suas praças e lança as suas avenidas sobre a terra barrenta da campina lisboense é mais tranquilizadora. Constrói-se por todos os lados com uma velocidade milagrosa. E não, de modo algum, imóveis, frágeis em cimento, nem construções falsas. São verdadeiras pedras, blocos à romana e com todos os requintes de bem-estar lá dentro. Lisboa é rica. A construção faz-se lá mais depressa do que, infelizmente, entre nós, a reconstrução. O Estado português é rico, faustoso. Precisa construir para sempre.

Num concavo de montanhas que faz pensar em Delfos, em Olímpis ergueu um estádio de uma extensão e beleza incomparáveis, harmoniosamente antigo e moderno — acredita-se? — e puríssimo de linhas. Nada que se pareça com a pompa mussoliniana. A grandeza deste harmoniza-se com a paisagem. Da montanha não nasceu um rato nem um paquiderme. Nasceu apenas um estádio — nada mais.

Outro jornalista suíço, o sr. Jean Froesch que, igualmente, permaneceu entre nós durante algumas semanas, escreve no *Journal de Genève* as suas impressões sobre o nosso país.

Refere-se depois à vida política portuguesa de antes de 1926, de que cita alguns factos:

Floriam greves, rebentavam motins, havia assaltos em plena rua. Trezentas e vinte e cinco bombas explodiram em Lisboa no espaço de cinco anos. As repercussões políticas e financeiras de um estado destes não podiam deixar de ser trágicas. Resultado: orçamento desequilibrado, tesouro esgotado, crédito aniquilado, império colonial vacilante nas suas bases.

### O Parque

A nossa local do último número com o título da epígrafe, mereceu o aplauso de alguns aveirenses, que se nos dirigiram para apoiar os reparos que fizemos ao abandono a que foi votado o aprazível recinto com que Lourenço Peixinho dotou a cidade.

E nada de desânimos...

### CAPITAÇÃO DO AZEITE

Foi aumentada para meio litro a cada pessoa, em todo o país, nos meses de Setembro e Outubro. E assim devagar se vai ao longe...

Entre as realizações do Estado Novo enumeram: melhoria de estradas, criação de escolas, fundação de hospitais e lactários, construção de bairros económicos, estabelecimentos de indústrias novas, etc.

Charles d'Ydewalde escreveu, por sua vez, em *La Nation Belge* uma série de artigos de apreciação e análise à vida portuguesa.

Desde o ambiente hospitaleiro, pacífico do povo português, aos seus recursos económicos, às figuras dominantes — em tudo o jornalista deteve a sua observação penetrante e fez o seu comentário imparcial.

Marcando a política anti-comunista de Portugal, cada vez mais justificada, Charles d'Ydewalde escreve:

O exemplo dado por Afonso Henriques contra os muçulmanos, dá-o hoje Salazar contra o inimigo do género humano — o bolchevismo. A aproximação não é assinalada na imprensa, porque Salazar não gosta de que se fale nele nos jornais como não gosta de que lhe tragam o retrato à venda pelas esquinas.

E agora, para bem se compreender o caminho andado no que respeita ao prestígio de Portugal no Mundo, transcrevemos algumas opiniões de jornalistas estrangeiros, antes de 1926.

No dia 12 de Maio de 1920 o jornal sul-africano *African World* publicava estas palavras:

**Portugal não pode ter as Colónias que possui. A sua incompetência administrativa e moral provam-no de sobra. Angola e Moçambique nas mãos dos portugueses são um roubo feito à Humanidade.**

Em 17 de Novembro de 1921 o jornal de Barcelona *La Noche* escrevia:

Portugal é um país que sofre o contágio selvático de Marrocos. As suas contínuas revoluções não representam apenas uma reacção do povo a determinadas obras ou tirania governamental; são atos de mais nada uma necessidade de exteriorizar ansias de sangue e para as satisfazer, fazem revoluções, como podiam cometer crimes.

O jornal de Bruxelas, *Libre Belgique*, no seu número de 7 de Janeiro de 1922, publicou este insulto:

**Temos de reagir, enquanto é tempo — senão a Bélgica será PORTUGALIZADA em menos de dois anos.**

Também em 5 de Fevereiro de 1923 o jornal *Union de Malaga* publicava o seguinte:

Portugal é um país perfeitamente *borrachado* de liberdade. Os seus exageros, os quatro pés de cavalo, as suas prosopias são aproveitadas pelos humoristas — tornam-se *sangrentas* quando passam a matéria política.

Em 1919, o jornal de Paris, *L'Entente*, escrevia, a 4 de Julho, por intermédio de um seu redactor, que tinha estado em Lisboa:

O exército português saíu da guerra pior organizado do que estava. Acabo de assistir a uma parada e nem em Sofia, nos dias da Revolução, os soldados se vestiam pior e com menos garbo. Os oficiais não se interessam pelos quartéis — e os governos não se interessam pelos oficiais.

O jornal *La Critica* escrevia: **Portugal está destinado a desaparecer. E quando qualquer força estrangeira o quiser absorver, Portugal não tem forma de resistir.**

As transcrições chegam para que o leitor possa formar um juízo seguro da vida portuguesa antes e depois de 1926.

E são o seguimento do muito que já aqui se tem publicado e havemos de continuar.

### O novo liceu

Foi apreciado e aprovado superiormente o projecto da nova construção. Fazemos votos para que não saia como essa coisa que num dos melhores locais de Aveiro se chama Estação Telégrafo-Postal.

### Benemerência

No mealheiro dos pobres que este jornal protege deram entrada 20\$00 dum distinto funcionário do Estado e igual quantia do nosso conterrâneo Aurélio Domingues Costa, residente em Lisboa e que aqui esteve de visita, com sua esposa.

A ambos os nossos agradecimentos.

## LIGAS REGIONAIS

De há tempos a esta parte que em diversos pontos do país se fundam as chamadas *ligas regionalistas* — agrupamentos destinados a estudar e defender os interesses das localidades onde se constituem, parte deles integrados nas Casas Regionalistas, com sede na capital.

Este movimento regionalista pode constituir uma verdadeira política regional, sem carácter politiquero, pois tem por fim a defesa das regiões que representam, simplesmente pelo lado nacional, quer dizer na defesa dos problemas locais, na melhoria da vida de cada concelho — tanto pelo aspecto material como intelectual.

É um movimento a desenvolver e a apoiar, pois interessa à coisa pública, como indicação de que todos os concelhos (e até todas as aldeias) se dedicam ao futuro das respectivas populações pelo estudo dos seus problemas e pela realização das suas aspirações.

Do seu trabalho podem advir importantes vantagens, as quais são colaborar com as entidades oficiais na solução dos problemas locais que, repetimos, tanto podem ser de natureza material como intelectual.

Muito já tem sido feito pelas Ligas Regionalistas que na capital integram os elementos da região, organismos sempre prontos a patrocinar as aspirações regionais, a interceder junto dos poderes constituídos, que, como se sabe, estão em permanente contacto com as autoridades da província e têm todo o interesse em ser úteis às populações, quer da cidade quer do campo.

Citaremos, como exemplo dessa acção regionalista, o concelho de Arganil, que tendo constituído ligas de melharamentos em todas as aldeias, tem na capital os seus delegados os quais são optimos elementos de aproximação dos poderes públicos.

O que fez o concelho de Arganil deve ser seguido por todos os outros, em íntima cooperação com as Casas Distritais, para que em toda a parte haja uma liga regionalista e para que na capital se encontre quem se interesse pelos problemas locais dentro do princípio da colaboração com o Governo.

Depois, as ligas regionalistas podem constituir magníficos centros de cultura e recreio, pela criação de grupos regionais, de bibliotecas, de grupos folclóricos, aproveitando o que está feito já em muitos pontos ou colaborando com os organismos criados, sejam eles corporativos ou desportivos, enfim, dando vida e acção a uma política local que muito pode realizar para o cada vez melhor nível moral e intelectual das respectivas populações.

## O caso das pontes

Já não é só uma, a das Almas — a que tem a racha, assinalada pelo sr. engenheiro Director das Estradas — agora são três: é esta, é a da Barra, que se foi abaixo — que arriou — e também a da Gafanha, que dizem estar pouco mais ou menos nas condições da anterior por ser, como ela, de madeira.

Claro que não é a nós — ao jornal — que compete meter bico nestes assuntos. As Obras Públicas tem o seu pessoal e sendo assim está naturalmente indicado que essa reparação olhe por tudo que lhe diz respeito, a tempo e horas de evitar desastres, fatalidades, prejuízos. E porque a todas essas pontes andam ligados interesses que devem ser respeitados, impõe-se que eles se ponham imediatamente a coberto da demora dos consertos para que estes não se eternizem. É o que já devia ter acontecido à ponte de Aveiro logo que o sr. engenheiro deu com a racha e verificou o perigo. Sim. Porque são decorridos dois meses, tempo mais que suficiente para um arranjo provisório, como provisório, de certo, foi o que se fez na da Barra para lá passarem os carros ligeiros. E não tem comparação uma com a outra. Ou o perigo consiste, apenas, em os veículos caírem á água, por outros desastres não serem susceptíveis de acontecer, como choques, atropelamentos, etc., devido ao trânsito nos dois sentidos?

mica e social em que o Estado está empenhado. Pensem nisso os interessados e não faltarão os meios para vencer.

O interesse privado ao serviço do interesse público é um meio para atingir mais depressa — e melhor — o objectivo comum.

E há tanto que fazer neste capítulo, por esse país além! Vontades e dedicações, espíritos cultos e trabalhadores, moedades e decisões, tudo se pode e deve aproveitar para bem das populações rurais e das próprias cidades — cada vez em mais íntimo contacto com a capital do país, onde o Governo espera o auxílio de todos para realizar a grande obra começada: — a construção de um Portugal Maior.

T. VIEIRA

### “Sud-Express,”

Foi restabelecido este comboio entre Lisboa e Porto, que circulará, apenas, duas vezes por semana; às terça-feiras e sábados no sentido ascendente e às segundas e quintas no descendente.

Vamos indo.

## O sr. Ministro das Obras Públicas em Aveiro

Deve visitar na próxima quinta-feira esta cidade o sr. eng. Frederico Ulrich, titular da pasta das Obras Públicas do actual Governo, que certamente virá inteirar-se das necessidades da terra e resolver alguns dos mais urgentes problemas, como sejam os das três pontes — Almas, Barra e Gafanha — que devem aparecer à cabeça de tudo, para se seguir pela ordem que lhe quiserem dar, o plano urbanístico da cidade, a conclusão do edifício do Governo Civil, o acabamento das obras do Museu, a construção do Matadouro, as reparações do Mercado Municipal, da capela das Barrocas e de algumas estradas do distrito, a construção da pista para regatas, do bairro económico, da Casa dos Pescadores, etc., etc.

O sr. Ministro das Obras Públicas não podia vir em melhor altura, porque Aveiro tem sede de justiça, anseios de melhoramentos e necessidades que não devem ser postergadas por mais tempo. Em boa hora cá chegou, pois, animado do desejo de prestar serviços que nos agradem, nos satisficam e sejam dignos do reconhecimento dos aveirenses.

O *Democrata* sauda-o. E apresentando-lhe as suas homenagens, sauda também nele o Governo de Salazar, que tanto há elevado a nação pelas medidas salutareas que a encheram de prestígio e causam a admiração de todo o mundo.

### Reunião adiada

Os delegados dos clubes do distrito convocados pelo *Galitos* para acordarem num entendimento que evite desinteligenças e conflitos entre partidários do futebol, resolveram nada deliberarem em definitivo enquanto não se souber o resultado do inquérito do jogo *Beira-Mar—Oliveirense*, realizado em Espinho. Por isso, ao sr. Director Geral de Desportos foi enviado um telegrama, solicitando-lhe que se dê conhecimento público não só deste mas também do respeitante ao do *União de Lamas—Sanjoanense* para, em face dos resultados, acordarem no caminho a seguir.

Que a nosso ver todos devem optar por um só: o da boa harmonia que tenha como base unir os aficcionados em excelente camaradagem.

### O TEMPO

Decorreu o mês de Agosto sem chuvas e com temperaturas várias, apertando de vez em quando o calor, como ainda esta semana. Mas falta de água, felizmente, não houve nas casas, que já gosam desse benefício e que, por não serem todas, nos obriga a perguntar — quando se acaba o resto?

### Festivais

Promovidos pela Banda da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes realizam-se hoje e amanhã no Largo do Rossio, devendo tomar parte os Cavaquinhos da Fontinha em conjunto com os do Norte.

No recinto, que será vedado, haverá café, caldo verde, mariscos à lisboeta e vinhos regionais, tudo levando a crer que os dois festivais tenham farta concorrência.

### Luz eléctrica

Ainda não chegou aos lugares de Vilar e S. Bernardo onde se acham concluídas as instalações, segundo nos informam.

Porquê?

Nós desconhecemos o motivo e por isso limitamo-nos a pedir à Câmara que tenha em atenção a falta que ela faz, não deixando arrefecer o entusiasmo dos habitantes.

### O preço do calçado

Noticiaram os diários que o Ministério da Economia fixou novas tabelas para o calçado, sofrendo este uma baixa geral de 10 a 15 por cento. Mas a seguir diz-se, também, que se fixaram três tipos de calçado de cabedal: *rural*, *popular* e *corrente*. Marcaram-se os preços para homem, senhora e criança e no fim conclue-se com a novidade de que “é livre o fabrico e a venda de calçado que não obedeça às características daqueles três tipos.”

Parabens aos respectivos negociantes!...

## 327.000 contos para estradas

As finanças do Estado são o espelho da administração e da política. O Estado é uma grande casa. E Portugal é administrado paternalmente como se de uma coisa particular cuidasse um bom administrador: com prudência nos gastos, equidade nos impostos, previdência nas reservas, visão nos empreendimentos. Tudo em ordem e com ordem. No que diz respeito a estradas, não podia fugir-se à regra. Serviços essenciais de passagem de pessoas e bens, ligam todas as regiões, concelhos e freguesias do país, formam o seu sistema circulatório, hoje funcionando perfeitamente, em contraste com o de há 20 anos... quando tudo era improvisado conforme o caciquismo, quando não havia estradas ou elas eram intransitáveis, e porque não havia dinheiro para as construir nem reparar. Como isto é de ontem e parece de há dezenas e dezenas de anos!, tanto que alguns portugueses mal se lembram já disso, habituados como estão a ser bem governados, a ver o dinheiro das colectas convertido em melhoramentos públicos de benefícios gerais para a nação.

Pois só no ano decorrido de 31 de Julho de 1946 a 1 de Agosto de 1947 gastaram-se 327.885 contos em obras de construção, reparação e conservação de estradas. E' muito, dirão alguns. Mas gasta-se porque há, dirão outros. E todos concordam que sem estradas não há progresso, nem intercâmbio, nem turismo, nem fomento que valorize as fontes económicas. Não havendo circulação, não há vida. E em Portugal vive-se, constrói-se para o presente e para o futuro. 302.585 contos para construção e grande reparação; 25.500 contos para conservação de estradas, são números eloquentes, a afirmar sobre o derroterismo e a bancarrota do passado, o optimismo e a segurança do Portugal renovado de Carmo e Salazar.

O que aqui fica são provas à vista. Mas há mais: o plano de construção de estradas nacionais e pontes para o ano de 1948 foi já aprovado pelo sr. Ministro das Obras Públicas e eleva-se a 350.000 contos, participando desta cifra o distrito de Aveiro, ao qual são atribuídos 10.700 contos.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

**PROBLEMAS RURAIS**

Ideias falsas e ambições inadmissíveis à volta das Casas do Povo

A Casa do Povo não é uma arena onde os grandes da localidade — está hoje na berlinda o libérrimo adjectivo... — derimam os seus prêmios de mando ou onde estribem a sobocracia das suas influências pessoais. Podem às vezes os régulos da nossa terra entender as coisas doutra maneira e convencer-se disso. Ousarão porventura utilizá-las em proveito exclusivo. Se o não conseguem, porque as virtudes dos princípios ainda sobrelevam de quando em quando a yontade maléfica dos homens, compreendem-se que passem à hostilidade franca e aberta. É lógico e até humano. Mas já não se admite, por exemplo, que, investidos mais tarde em funções policiaes ou administrativas dentro da freguesia, usem e abusem da posição para domarem, vergarem ou extinguirem a trincheira que por ser do Povo, soube fugir-lhes com o flanco e desviar a garupa ao varapau rufião de supostos donos!

Num dos seus discursos magistraes afirmou Castro Fernandes há anos que "... as Casas do Povo carecem de encontrar apoio nos serviços públicos e nas autarquias locais, de forma a serem facilitada a sua acção e a sentirem-se amparadas e assistidas na realização dos seus fins". Se elas singram e se impõem a pesar da guerra que lhes movem regedores e juntas de freguesia em casos que verifiquem frequentemente, é porque elas entram mais fundo no âmago social do colectivo do que por via de regra se julga.

Servem-nas também — não há dúvida — homens rijos, homens íntegros que, sem nada a esperar e com muito a perder, a elas prendem o seu nome, a sua coragem e o seu trabalho desinteressado. Nada os amedronta: nem as alcunhas postas a correr mundo pelos caciques, nem as ameaças de serem expulsos das modestas vivendas ou das terras de que são caseiros, nem as intrigas e infâmias artatamente insinuadas às esposas... Estes, sim! São portugueses da velha cepa, homens verticais que olham a direito e caminham certo. Fazem das Casas do Povo o ambiente de afectividade local onde todos se acham bem. E com as forças e comédias que põem em cena, contribuem para que a alegria do Povo não esmoreça e o sentido profundo e programático do social se vincule numa raça que o viu adulterado pela invasão salteadora de um liberalismo avinhadado, zaragateiro. Para eles e com eles as Casas do Povo são, de facto, organismos vivos e limpos, e já mais novo afloramento burocrático à guisa de "frias e nuas repartições, onde o trabalhador vá, a medo, pagar a sua cota e receber os benefícios, que lhe serão como que atirados por esmola", para mais uma vez referir o pensamento de Castro Fernandes.

Domínio pela esmola, como prolongamento de sacristias é outro erro funesto ainda agora a influir em algumas dominadoramente, mas que o futuro esbaterá quando neste País nos convenceremos de que o Reino de Cristo e o pastoreio das almas são incompatíveis com os tortuosos ou seráficos meandros da política terrena.

Além disso, as Casas do Povo são instituições estranhas, indiferentes e superiores a qualquer dos dois aspectos.

Eis a razão por que existem e continuam...

Braga, 23 de Agosto de 1947.  
FRANCISCO DE MATOS GOMES

**Novo café-restaurante**

Ainda não se sabe quando abrirá aquela casa que na Rua dos Combatentes da G. Guerra aguarda, há meses, autorização para poder funcionar.

Isto devido à falta de certos requisitos que os seus proprietários desconheciam, visto na devida altura não terem sido ilucidados convenientemente.

Tudo são aborrecimentos e contrariedades que a nosso ver se poderiam evitar se não houvesse tanta papela-da...

O Democrata vende-se no Estanco Flaviense, Rua dos Mercadores.

**Restaurante AFREIXO**

**Almoços**  
**Lunches**  
**Jantares**

Cosinha Regional  
Vinhos magníficos

AO CIMO DA PRAÇA DO PEIXE  
Rua Antónia Rodrigues, 40  
(Telef. 327)  
**AVEIRO**

**Salão Arcada**  
**Cabeleireiro**

Permanentes, mis-en-plis, marcel, tinturas, descolorações, etc.

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquilagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores  
(Aos Arcos)  
**AVEIRO**

**MARQUE MARQUE QUANTO ANTES**  
(«apartament» ou quarto) no

**Hotel Beira-Ria**  
que a deslumbrante e adorada  
**COSTA-NOVA DO PRADO**  
oferece ao prazer de viver

O HOTEL BEIRA-RIA tem água corrente, quente e fria, em todos os seus aposentos, de confortáveis móveis novos. BELAS CAMAS. MUITA LIMPEZA. AMPLO REFETÓRIO. EXCELENTES ALMOÇOS E JANTARES.

Endereço: HOTEL BEIRA-RIA  
COSTA NOVA DO PRADO  
Director: ANTÓNIO BAGÃO FELIX

Telef. 4

**Um alvitre**

O grave problema da ponte da Barra

Escrevem-nos:

O desarranjo que há dias houve na ponte da Barra, que, como se sabe, é de madeira, fez interromper o transito sobre ela, tendo, por isso, ficado praticamente isoladas aquela praia e a da Costa Nova durante algum tempo com prejuizo para ambas, visto ficarem sem ligações com o resto do país.

A ponte da Barra está em progressiva deterioração e constitui um grave perigo. As próximas e importantes obras do porto farão aumentar o transito e cargas sobre a ponte que, em breve ficará arruinada de todo. É, pois, urgente que, as comunicações se possam fazer independentemente da ponte, bastando para isso prolongar a estrada nacional 109-7 da Costa Nova para o sul e ligá-la na Vagueira com as estradas da Gafanha.

A Câmara de Ilhavo já há bastante tempo apresentou o projecto às autoridades superiores, o qual foi aprovado, restando, apenas, que estas o façam executar. Assim seria resolvido, sem muita demora, um grande problema que a todos interessa.

Mas não estaremos à espera de alguma catástrofe?

Prejuizos já os tem havido.

A. Z.

Resolva quem para isso tiver competência.

**Contas Públicas**

Apareceram publicadas na imprensa diária as relativas ao ano de 1946, acusando um saldo positivo de 56,8 milhares de contos e cujo texto completo reúne todos os elementos de apreciação para que o país conheça da clareza e honestidade com que é aplicado o seu dinheiro na administração do Estado.

Falaremos mais de espaço.

**INSPECTOR MENEZES MENDES**

Com sua família retirou desta cidade, onde durante alguns anos exerceu as funções de Director Escolar com inteligencia e o maior apuro, o sr. António de Menezes Mendes, que agora fixou residência em Lamego.

Agradecendo a gentileza dos seus cumprimentos de despedida, O Democrata deseja-lhe e a sua estremosa família, muitas felicidades.

**Casas do Povo**

Foi-lhes atribuída uma importante verba pela Junta Central para a realização de fins de Previdência no corrente ano, cabendo às do distrito de Aveiro 46 contos.

Oxalá sejam bem aplicados.

**Secção Náutica do Clube dos Galitos**

**AGRADECIMENTO**

Na impossibilidade de poder agradecer, directamente, a todos os desportistas e ao povo da cidade de Aveiro, as provas de solidariedade que nos dispensaram por ocasião do incidente havido entre esta Secção e a Federação Portuguesa do Remo, vimos, por este meio, testemunhar a todos o nosso agradecimento por tão espontânea manifestação de apoio.

A DIRECÇÃO

**Livros**

O Livro de Todos os Tempos — HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO

Acha-se em distribuição pela Sociedade de Expansão Cultural, Lda, Av. Presidente Wilson, 146, 3.º D. — Lisboa, o 2.º fascículo deste trabalho monumental, de análise e estudo, devido à pena do escritor Domingos Monteiro, e cuja obra ficará a marcar, sobre muitas outras do género, pelo seu valor.

Recomendamo-la.

Duas fases da vida de Gil Vicente

A Livraria Central, de Lisboa, por intermédio do seu fundador, o octogénario Gomes de Carvalho, que tanto tem contribuído para enriquecer as bibliotecas espalhadas pelo país, enviou-nos, oferecido, mais este volume, onde se reúnem subsídios tendentes a provar que só existiu um Gil Vicente, que foi poeta e também ourives, como o comprovam os termos técnicos e as expressões típicas empregadas nos diversos passos dos seus Autos.

Do Livro é autor o sr. José Ferreira Tomé, que estudou a questão minuciosamente, visto tratar-se de um autodidacta, por ser ao mesmo tempo ourives e publicista, não havendo duvida que através as suas páginas e dos seus argumentos, se forma uma opinião que não será fácil destruir, por se apresentar fortalecida com documentos — como é a rica custódia quinhentista dos Jerónimos.

Agradecemos ao sr. Gomes de Carvalho o ensejo que nos deu de avaliarmos o trabalho do sr. José Ferreira Tomé, a quem, no meio disto tudo, felicitamos.

**As minhas aventuras no fundo do mar**

Há bastantes meses já que o sr. Mantas Massano, capitão da marinha mercante, nos ofereceu, também, um livro da sua autoria com o título da epígrafe. Traz um prefácio do sr. José Paulo de Sousa Mendes, capitão de fragata, e como foi escrito ao sabor das vagas, quando estas o embalavam nos mares que há muito o conhecem e nos momentos disponíveis da sua profissão, não tivemos ainda coragem de o acompanhar na sua digressão por debaixo de água, do que lhe pedimos desculpa. E que há tanto que fazer. São tão variados os assuntos que todos os dias aparecem a prender-nos a atenção cá por cima da terra, que não vemos maneira de descer para acompanharmos o sr. Massano nas frescas aventuras em que se embrenhou com os peixes. Mesmo porque não os conhecemos e isso podia dar mau resultado.

Olha nós agora metidos com jantares, tubarões, chernes e tantos outros monstros repugnantes.

Livra!

**Dactilógrafa**

Executa quaisquer trabalhos deste género. Falar na Travessa da Câmara Municipal, 3 1.º — AVEIRO.

**Notas Mundanas**

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Manuel Fernandes Lopes; no dia 1 de Setembro, as gentis Celeste do Carmo Carretas, aluna da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e filha do sr. tenente António Pedro Carretas, e Cesarina Leitão, irmã do esclarecido clínico dr. Humberto Leitão, e a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos Vidal, facultativo municipal na Costa do Valado; em 2, a sr.ª D. Júlia Crespo da Silva, esposa do sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e o estudante de medicina Mário Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente no Porto; em 3, a sr.ª D. Maria Luísa Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy e Jardim das Modas; a menina Maria Fernanda Génio de Lima, filha do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Figueira da Foz, e o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 4, os srs. Afonso Alves, comerciante naquela cidade, Francisco da Silva Rocha, director do Banco Regional, e o filho Joaquim Humberto do sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso.

**Casamentos**

Consoiciou-se, no último sábado, com o sr. Manuel Marques da Maia, a menina Belmira Marques Delgado, dilecta filha do sr. João Delgado, activo negociante, de S. Bernardo.

Muitas felicidades.

**Partidas e Chegadas**

Com muito prazer recebemos, na terça-feira, a visita de dois amigos: a de Eduardo Ribeiro, nosso condiscípulo dos afastados tempos de Coimbra e acreditado farmacêutico em Campo de Besteiros, que, com sua esposa e outros parentes veio passar o dia à Costa Nova, e a do padre Manuel da Silva Marcelino Júnior, que tem parouquido a freguesia de Abiul, no concelho de Pombal, e amanhã toma posse da do Lourçal, onde fôra recentemente colocado.

Agradecemos-lhes a amabilidade. — Veio passar alguns dias a Aveiro a sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, dedicada esposa do nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, que, com a família, se deverá conservar, depois, até ao fim da estação calmosa em Anadia.

— Embarcou com destino a Sá da Bandeira (Angola) o sr. Fausto José Rigueira Passos de Castilho, guarda-livros da filial do Banco N. Ultramarino.

Boa viagem e felicidades.

**Doentes**

Encontra-se bastante emcomodado de saúde o sr. António Marques Frias, a quem desejamos completo restabelecimento.

**Confraternizando**

Realizou-se, no domingo, a festa de confraternização dos tipógrafos pertencentes ao Sindicato, à qual assistiram algumas dezenas de filiados e representantes de outros.

Houve missa na igreja de Santo António com benção do estandarte; sessão solene na sede da Secção Distrital, à Rua 31 de Janeiro, em que usaram da palavra, entre outros, Francisco da Benta, que nesta cidade é quem preside à delegação; almoço na Pensão Aveitense e em seguida passeio a S. Jacinto para visita da base aérea que todos muito apreciaram.

Esta festa decorreu num ambiente de alegria e sã camaradagem.

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**

Quem vier de fora e à saída da estação do caminho de ferro precise utilizar um carro de praça é com dificuldade que o consegue, pois agora raras vezes estacionam no largo contíguo, como era costume e parece que estava estabelecido por quem de direito.

Por onde se conclui que há coisas que andam desafinadas, completamente à matroca...

**FÁBRICAS ALELUIA**

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

**ALELUIA & ALELUIA**

**Fábrica Aleluia**  
R. Canal da Fonte Nova

**Fábrica Gercar**  
Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

**AVEIRO**

## Aos nossos assinantes de longe

É agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrasadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental e Ocidental da Africa**, na **Gulné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O *Democrata*—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrasadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos.

## NECROLOGIA

Confortado, na derradeira hora, com os últimos sacramentos da igreja, de que fôra ministro durante muitos anos, tendo parodiado a freguesia da Vera Cruz como sucessor do reverendo Manuel Ferreira Pinto de Sousa, finou-se no ultimo domingo, já octogenário, o sr. padre Pedro dos Santos Gamelas; que também foi pregador sacro e cantor da orquestra do saudoso João Miranda, sempre que esta era contratado para solenidades a grande instrumental.

Oriundo do bairro da beira-mar, ali acabou os seus dias, deixando-nos —vá lá—como lembrança o ter servido de instrumento ao partido franquista local para iniciar as perseguições contra o *Democrata*, mas às quais, felizmente, resistiu, assim como a todas as outras, talvez devido à proveniência...

A terra lhe seja leve.

\* \* \*

Também acabou os seus dias sobre a terra a sr.<sup>a</sup> Luísa Ferreira Pitarma, que fora casada durante largos anos com o sr. Eduardo Ferreira da Silva, fabricante de calçado, ali da Rua do Rato.

Casal humilde, que viveu feliz, aparecia sempre nas festas e diversões de carácter popular, irradiando alegria, sendo estimado por todos.

A Morte, a que ninguém escapa, separou-os agora, sendo com mágoa que o marido e os filhos da pobre velhinha, que contava 81 anos, assim como a vizinhança, a viram partir, ante-ontem, a caminho da última morada.

As nossas condolências.

\* \* \*

Em Algés (Lisboa) finou-se, há dias, o nosso conterrâneo e dedicado assinante deste jornal, sr. alferes Alberto Exposto, que não devia ter mais de 65 anos.

Foi educando do Asilo Escola Distrital, esteve largo tempo em Africa, deixando viúva a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Marques Pitarma e dois filhos, para quem vão as nossas condolências.

\* \* \*

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Augusto Migueis Picado, de 73 anos, pai do sr. Benjamin Migueis Picado, e Maria de Jesus Brites, viúva, de 87; em *Esgueira*, Manuel Marques Calisto, casado, de 72; em *S. Tago*, Rosa de Jesus Pinho, viúva, de 87, e no *Bonsucesso*, João Marques Ferreira, de 24, filho de Elímio Ferreira.

## Missa de sufrágio

Foi celebrada, segunda-feira, na igreja da Misericórdia, a do 7.<sup>o</sup> dia do falecimento do indito aveirense João Eugénio Peixinho, tendo assistido sua inconsolável viúva, sr.<sup>a</sup> D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho, assim como outras pessoas de família e das suas relações.

Depois da cerimónia foram distribuídas muitas esmolas pelos pobres da cidade.

\* \* \*

Por lapso não dissemos a semana passada que João Peixinho era também cunhado do sr. dr. Bento Duarte Silva, delegado do Procurador da República em Ponte do Lima, o que hoje fazemos, pedindo desculpa da omissão.

Atenção para a 4.<sup>a</sup> página

## Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 31 de Agosto (às 21,30 h.)

**Até à vista!**

Com o documentário do CORTEJO HISTÓRICO

Terça-feira, 2 de Setembro (às 21,30h.)

**Aventura de Jack London e Podes beijar a noiva**

Quinta-feira, 4 (às 21,30 h.)

**Levada dos diabos**

Em 7:

**Três modernos peregrinos**

## Volta a Portugal

Está a realizar-se, em bicicleta, pela 12.<sup>a</sup> vez, não passando, este ano por Aveiro os concorrentes, se calhar devido ao péssimo estado em que se encontram algumas estradas do distrito, como, por exemplo, a que passa em S. Bernardo, Costa do Valado, etc. Ou então é para variar.

## Estrada de Verdemilho à Quinta do Picado

Foi anunciado o seu concerto, mas estamos no fim de Agosto e nada se lobra que indique terem principiado os trabalhos.

Nesse caso tenham paciência os povos aos quais o benefício aproveita, mas ainda não será no próximo inverno que o gosarão.

E de mais, ver-se-há...

## Agradecimento

A família da falecida Inês Ferreira Moreira grata às pessoas que a acompanharam à última morada vem por esta forma manifestar-lhes a sua gratidão e reparar qualquer falta em que tivesse incorrido embora involuntariamente.

Aveiro, 24 de Agosto de 1947.

## Broche

Perdeu-se na segunda-feira, do Hospital à Praça do Peixe. Gratifica-se quem o entregar na *Sapataria Migueis*.

## Fábrica de pastelaria

Trespasa-se. Informa Rua da Arcochela, 29—AVEIRO.

## “Rumbaken,”

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro. RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.D.A. Oliveira de Azeméis

## Dr. Gabriel Faria

Médico

Mudou o seu consultório da Avenida Dr. Lourenço Peixinho para a Rua Conselheiro Luis de Magalhães (antiga Rua Bento de Moura).

## Senhora

OFERECE-SE, de 40 anos, bem educada, sabendo ler e escrever perfeitamente, para empregada ou tomar conta de qualquer estabelecimento, para dama de companhia, governanta de pessoa ou casa de respeito ou ainda para tratar de crianças, não se importando de ir para qualquer ponto do país, onde lhe garantam o futuro. Trata com a maior seriedade.

Nesta Redacção se informa.

## Dr. Costa Candal

Médico-especialista

## Doenças dos olhos—operações

CLÍNICA MÉDICA

Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.

Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel.206)

AVEIRO

## Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

## Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.<sup>o</sup>

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

## Doenças dos olhos

**Acham-se suspensas até Outubro as consultas que vinha dar todas as sextas-feiras ao Hospital desta cidade, o sr. dr. Cunha Vaz de Coimbra.**

## Quintal — aluga-se

a pequena distância do Mercado Municipal, todo murado, com parreiras de ferro, pomar, horta e água com abundância.

Informa Manuel F. da Rocha Leitão, Rua Eça de Queiroz—AVEIRO.

## Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Merceria Vidraça

Agentes da SHEL L

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

## Parteira diplomada

**Alcinda Machado**

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

## Terreno

Vende-se junto do Canal de S. Roque, servido pela linha ferrea, com área de 5000m<sup>2</sup>, próprio para industria e em especial para cerâmica por ser constituído por barro.

Dirigir a Diamantino Simões Jorge; da Taipa (EIXO).

## Orgão

da marca Alemã M. Horugel com onze registos, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

## Quintal

Vende-se com tanque, poço e currais, na R. Aires Barbosa, 78, podendo servir para construção. Dirigir ali a Manuel da Costa.

## Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilídio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.<sup>a</sup>*, de Aveiro, (Tel. 105).

## Casa

Vende-se ou arrenda-se uma casa livre, composta de rez-do-chão, 1.<sup>o</sup> andar e sótão, com frente para duas ruas e servindo para casa comercial.

INFORMA: João da Graça Paula, *Casa Pascoal*, em Aveiro, e João Simões Areosa, Câmara Municipal, em Coimbra.

## Harmónio

da marca inglesa *Chappell*, com cinco oitavas, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

## CASA HIGIENICA



## M. Ribeiro da Silva

Tubos de ferro preto e galvanizado. Azulejos. Louças sanitárias. Mosaicos. Instalações de água quente e fria. Aquecimento de chauffage central.

Banheiras e ferro esmaltado

Material electrico

37-Rua do Carmo-39

Telefone 133

AVEIRO

Orçamentos gratuitos

## Electro-Aveirense

António de Almeida Pato

Participa aos seus muito estimados clientes e amigos que mudou as suas oficinas **PAFER** para a **ESTRADA NOVA DO CANAL**, onde montou uma nova secção de **niquelagem** e continuará com o **FABRICO E REPARAÇÕES** de material electrico.

## SR. LAVRADOR!

Uma BOA colheita só se consegue com um BOM adubo

Um bom adubo — **ADUBEX**

Não desespere pelo baixo número de sementes que tem obtido nas suas culturas

Revalorise as suas terras com **ADUBEX**

Os nossos adubos contem em bem estudadas proporções todos os elementos fertilizantes necessários à alimentação da complexa microflora que habita na terra arável e que tanta influência tem na produção agricola



Fórmulas especialmente estudadas para

BATATA—MILHO—TRIGO—VINHA—ETC.

Peçam informações aos distribuidores

**LAU & FILHOS, SUC, L.D.A.**

(Telefone 81) AVEIRO (Apartado 20)

## Agua-rás

Kilo . . . 7\$00

Litro . . . 6\$00

## Vendas só a dinheiro

**Casa dos Neves**

Rua Direita, 39 — AVEIRO

## VELHO

Um nome conhecido por todos os caçadores desta região

**Armas e munições para caça e defesa**

Compre no **VELHO**

R. Combatentes G. Guerra, 64

Telefone 241 — AVEIRO

## Guarda-livros

Deseja colocar-se nesta cidade. Informa *Sereno & Simões, L.da*, Rua Domingos Carrancho, 13—Aveiro.

## Praticante de escritório

Precisa-se. Dirigir a *Ulisses Pereira, L.da*.

## Terrenos

Compram-se para plantações de eucaliptos. Dirigir a Manuel Carlos Anastácio, Avenida Dr. L. Peixinho, 154—AVEIRO.

## Toneis

Vendem-se dois, sendo um de 80 almudes e o outro de 130.

Dirigir a Diamantino Simões Jorge, da Taipa (EIXO).

## Costa-Nova

Vende-se terreno, todo murado, no melhor local da praia junto ao chalet do sr. dr. Leopoldo Mourão, com frente para três ruas.

Dirigir a Amadeu Amador, Rua do Loureiro, 12—AVEIRO.

## Terreno

Vende-se próprio para construções, com duas frentes, próximo da passagem de nível de *Esgueira*. Tratar com José dos Reis, Rua Almirante Reis—AVEIRO.

## Terreno

Vende-se 250m<sup>2</sup> próprio para construções, na *Vieira do Canastro*, 45. Informa a Agência dos Jornais.

**EM CAMIÕES**  
**como em**  
**AUTOMÓVEIS**  
**AUSTIN**  
**é sinónimo de**  
**Segurança**  
**Economia**  
**Resistência**  
**Valor Real**

**Agente para o distrito de Aveiro**  
**Manuel dos Santos Garmelas**  
 TELEFONE 99  
**AVEIRO**

**Aos anunciantes de "O Democrata,"**

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originaes, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a fim de evitar atrasos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

**Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta**

**Clínica e Cirurgia**

Pelos médicos da Clínica de Otorrino-laringologia de Lisboa

**Dr. Alonso de Barros Miranda Simão**

Médico especialista pela Universidade de Lisboa

E

**Dr. Jeremias Marques Tavares da Silva**

Assistente da Faculdade de Medicina e externo dos Hospitais civis de Lisboa

**Consultas, tratamentos e operações**

Consultas nesta cidade ás quintas-feiras e domingos, das 14 às 17 h.

na **GOTA DE LEITE**

**RUA DE JOSÉ ESTÉVÃO — AVEIRO**

**RAIOS X**

**Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho**

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicilio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

**Casa das Bananas**

Tem sempre à disposição dos seus estimados fregueses as melhores frutas das ilhas da Madeira e Açores tais como:

**BANANAS:**— A fruta tropical mais rica em celorias e portadora de maior quantidade de sólidos e menor quantidade de água que outras frutas frescas. Pode ser servida a crianças, adultos e pessoas doentes.

**ANANAZES:**— A fruta doce, acidulada e perfumada que se come descascada, condimentada, com açúcar, vinho branco, Porto ou Madeira, fruta excelente para os dias de canícula. Além daquelas vende ainda os melhores vinhos da Bairrada, os vinhos verdes do Porto e outros a copo em garrafa ou ainda em botijas. Vinhos de Lafões a preços sem concorrência.

Preferiam pois os artigos da **Casa das Bananas** por ser a que mais barato vende.

**AVENIDA BENTO DE MOURA, 33 — AVEIRO**

(Próximo do Café Avenida)

**Correspondências**

**Esqueira, 25**

Já se iniciaram os trabalhos da reconstrução do Lavadouro Público do Caião, velha aspiração dos moradores da nossa terra.

Louvores, pois, à nossa Junta de Freguesia.

—Já foram afixados os cartazes das imponentes festas à Senhora do Rosário, que este ano devem atingir um brilho como nunca.

—Fez anos no dia 23 a esposa do nosso amigo Américo Ramalho.

—Para Entre-os-Rios ausentou-se por alguns dias o nosso amigo Manuel Nunes Morgado.

—Já aqui se encontra com sua família o sr. José Fernandes de Abreu, industrial de panificação em Sacavem.

—Também aqui esteve por alguns dias, retirando, já, para Cantanhede, onde é comerciante, o nosso amigo João Nunes dos Santos.

**Farmácia Morais Calado**



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicilio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

**Idem, 28**

Não compreendemos o motivo por que fazendo parte a nossa terra da zona urbana da cidade os Serviços Municipalizados de Electricidade apaguem a iluminação pública às duas horas da madrugada. Assim facilita-se a acção dos larápios que operam de preferência na escuridão, desfalcando as capoeiras e fazendo outros assaltos sem grandes dificuldades.

Além disso o policiamento aqui é ainda de via reduzida.

—No domingo, quando descia a ladeira da Fonte do Meio foi embater violentamente com um automóvel o ciclista Manuel Soares de Almeida, que ficou bastante molestado, como é de calcular.

O sinistrado, que é natural de Macieira de Cambra e aqui reside, parece ter sido o único culpado do acidente, que podia ter gravíssimas consequências.

—Esteve cá esta semana o nosso conterrâneo Manuel do Nascimento tripulante do aviso «João de Lisboa».

**Costa do Valado, 29**

Passou ante-ontem o aniversário natalício da gentil Bertinha Cardeal, ali de S. Bento.

Os nossos parabens. —Também felicitamos o amigo Alvaro Pintão dos Santos, pela passagem, amanhã, do seu aniversário.

—Embarcou na segunda-feira à noite para Lisboa, donde seguirá no Quanza para Benguela onde reside

**Electro - Aveirense**

(PAFER)

**Estrada Nova do Canal — AVEIRO**

**Fabrico e reparações de material electrico**

**Ferros electricos de engomar**

**NIQUELAGEM**

Os melhores espumantes naturais são os do

**Barrocaõ**

há muitos anos, o nosso conterrâneo e amigo Júlio Alvarenga, que aqui veio visitar a família e retemperar-se do clima.

Boa viagem e felicidades.

—Regressou de Caldelas, o comerciante Alípio da Silva Matos.

**M. da Costa e Melo**  
**Advogado**

**L. da Apresentação, 2—AVEIRO** comunica aos seus Ex.ªs Clientes que durante as férias judiciais (Agosto e Setembro) só virá ao seu escritório em Aveiro, às segundas quartas e sextas-feiras, das 13 às 17 h.

**Porto**

**Rainha Santa**

**Da antiga casa RODRIGUES PINHO**

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em toda a parte

**VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)**

**DR. JOAQUIM HENRIQUES**  
**MÉDICO**

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — das 16 às 18 horas

**PRAÇA DO COMÉRCIO**  
 (Aos Arcos)  
**AVEIRO**

**Dr. Armando Seabra**

Ouvidos — Nariz — Garganta

**Consultas:** das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

**AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO**  
**Aveiro**



**VINHOS FINOS DE MESA**

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida. Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Oficina de blocos de cimento para construções

DE **José Marques & António R. Vieira**  
**Canal de S. Roque — AVEIRO**

**Blocos de cimento em todas as dimensões e feitios**

Faça uma visita ao seu depósito-mostruário no **Armazém de papel**, de José Marques à Ponte de Pau.

**Seriedade em todas as transações**